

# Mestrado Próprio Semipresencial

Doenças Infecciosas no Departamento  
de Urgência para Enfermagem



## Mestrado Próprio Semipresencial

Doenças Infecciosas no  
Departamento de Urgência  
para Enfermagem

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

Acesso ao site: [www.techtute.com/br/enfermagem/mestrado-proprio-semipresencial/mestrado-proprio-semipresencial-doencas-infecciosas-departamento-urgencia-enfermagem](http://www.techtute.com/br/enfermagem/mestrado-proprio-semipresencial/mestrado-proprio-semipresencial-doencas-infecciosas-departamento-urgencia-enfermagem)

# Índice

01	02	03	04
Apresentação	Por que fazer este Mestrado Próprio Semipresencial?	Objetivos	Competências
<hr/>	<hr/>	<hr/>	<hr/>
<i>pág. 4</i>	<i>pág. 8</i>	<i>pág. 12</i>	<i>pág. 20</i>
	05	06	07
	Direção do curso	Conteúdo programático	Estágio Clínico
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	<i>pág. 24</i>	<i>pág. 28</i>	<i>pág. 44</i>
	08	09	10
	Onde posso realizar o Estágio Clínico?	Metodologia	Certificado
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	<i>pág. 50</i>	<i>pág. 54</i>	<i>pág. 62</i>

# 01

# Apresentação

O desempenho dos enfermeiros de urgência é complexo ao lidar com pacientes com Doenças Infecciosas, pois precisam lidar com diversas variáveis e desafios clínicos. Além disso, o cenário de saúde internacional tornou-se cada vez mais intrincado devido ao aumento da prevalência de doenças tropicais em ambientes pouco habituados a combatê-las. Por isso, é essencial fornecer ferramentas de atualização para esses profissionais, que enfrentam doenças infecciosas fora das unidades e serviços especializados. Nesse sentido, a TECH oferece uma excelente oportunidade para os enfermeiros se atualizarem nessa área por meio de um programa acadêmico que combina aprendizagem dinâmica online e uma experiência prática em um centro de saúde de grande prestígio.





“

*Atualize-se nos métodos mais recentes de atendimento a pacientes com Doenças Infecciosas, combinando a aprendizagem online com um estágio clínico em um centro clínico de grande prestígio”*

O atendimento de doenças infecciosas no contexto de departamentos de emergência hospitalar requer uma alta qualificação por parte dos enfermeiros, profissionais para os quais está sendo cada vez mais exigida uma preparação aprimorada em relação às novas doenças contagiosas que têm aumentado sua prevalência nos últimos anos.

Para isso, a TECH projetou este Mestrado Próprio Semipresencial, que abrange aspectos clássicos no manejo de patologias infecciosas por sistemas ou órgãos, levando em consideração as atualizações que possam ter ocorrido até o momento do design deste programa. Além disso, incorporou elementos novos e essenciais para o manejo adequado de doenças infecciosas no cenário atual da globalização da saúde.

O conteúdo deste Mestrado Próprio Semipresencial é focado na atualização detalhada de profissionais de enfermagem que trabalham em departamentos de emergência, atendendo pacientes com doenças infecciosas, cujas funções exigem elevados níveis de qualificação, bem como a iniciação de sua atividade como profissionais no campo da pesquisa. É somente com um programa de atualização apropriado, focado e especializado que você pode adquirir e manter os conhecimentos e habilidades necessários para responder às necessidades desses pacientes.

Assim, o objetivo é responder à crescente necessidade de enfrentar os novos desafios impostos por uma sociedade em mudança e cada vez mais exigente, através da conscientização da importância de incorporar novos valores, novos sistemas de trabalho e novas áreas de ação nesta profissão. Nesse sentido, é essencial que o profissional de enfermagem possa responder adequadamente às pessoas afetadas por doenças infecciosas, adquirindo a capacitação necessária para superar desafios pessoais e profissionais.

Diante desse cenário, a TECH apresenta este programa que permitirá ao enfermeiro atualizar-se com as teorias mais recentes do momento. Além disso, ele terá a oportunidade de interagir com pacientes reais em um ambiente hospitalar com recursos de última geração, o que desenvolverá seu máximo potencial e crescimento na área de doenças infecciosas. Dessa forma, ele abordará pacientes com patologias infecciosas sob a supervisão dos melhores especialistas, utilizando as técnicas mais recentes baseadas em evidências científicas. Tudo isso, ao longo de um período de 3 semanas de estágio clínico intensivo, com jornadas de 8 horas consecutivas.

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência para Enfermagem** conta com o conteúdo científico más completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais de enfermagem especialistas em Doenças Infecciosas
- ♦ Seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático, fornece informações científicas e de saúde sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Planos de ação completos e sistematizados para as principais patologias em Urgências
- ♦ Sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmo para a tomada de decisões sobre as situações clínicas apresentadas
- ♦ Diretrizes de prática clínica sobre a abordagem das diferentes patologias
- ♦ Atividades orientadas à Enfermagem especializada em Doenças Infecciosas
- ♦ Tudo isso será complementado com aulas teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- ♦ Acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet
- ♦ Além disso, o aluno poderá realizar um estágio clínico em um dos melhores centros hospitalares



*Além de estudar online, você realizará um estágio clínico em serviços de urgência com os mais altos padrões de qualidade e nível tecnológico em um centro hospitalar de elite"*

“

*Este Mestrado Próprio Semipresencial permitirá a você incorporar a seu trabalho diário os protocolos de atuação em Enfermagem em pacientes com Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências”*

Nesta proposta de Mestrado Próprio, de natureza profissionalizante e modalidade semipresencial, o programa é voltado para a atualização de profissionais de enfermagem que desempenham suas funções em Urgências e que necessitam de um alto nível de qualificação. O conteúdo é baseado nas últimas evidências científicas e orientado de forma didática para integrar o conhecimento teórico à prática da enfermagem, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização do conhecimento e possibilitarão a tomada de decisões no manejo do paciente.

O seu conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional da enfermagem obter uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para capacitar através de situações reais. A concepção deste programa se concentra na Aprendizagem Baseada em Problemas, por meio da qual os estudantes devem tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem ao longo do programa. Para isso, contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos.

*Estude a partir de casos clínicos reais e atividades interativas e aplique o que aprendeu em estágios clínicos intensivos e presenciais de 3 semanas.*

*Na TECH, você encontrará uma oportunidade única para aprimorar suas habilidades no manejo de doenças infecciosas e oferecer atendimento mais personalizado aos seus pacientes.*



02

# Por que fazer este Mestrado Próprio Semipresencial?

Este programa acadêmico oferece uma oportunidade única para aqueles que desejam adquirir habilidades práticas especializadas na área de Urgências. Ao completar este curso, os alunos se beneficiarão de uma preparação completa e atualizada no manejo de pacientes com doenças infecciosas no Serviço de Urgências. Tudo isso com uma aprendizagem dividida em duas etapas: uma fase teórico-prática, onde o enfermeiro pode adquirir conhecimentos, e uma fase totalmente prática em um centro hospitalar de prestígio.



“

*Aproveite esta oportunidade e coloque-se na vanguarda da enfermagem com este Mestrado Próprio Semipresencial, com o qual você não apenas se atualizará no atendimento a pacientes com doenças infecciosas, mas também poderá realizar práticas intensivas em um hospital de referência"*

### **1. Atualizar-se através da mais recente tecnologia disponível**

O campo das Doenças Infecciosas nas Urgências passou por uma revolução nos últimos anos devido à melhoria dos protocolos de atuação impulsionados pelas recentes situações pandêmicas. Por isso, com o objetivo de aproximar o enfermeiro a esses avanços, a TECH apresenta este Mestrado Próprio Semipresencial, com o qual o profissional se imergirá em um ambiente clínico de ponta, tendo acesso à tecnologia de última geração neste campo.

### **2. Aprofundar-se a partir da experiência dos melhores especialistas**

A ampla equipe de profissionais que acompanhará o enfermeiro ao longo de todo o período prático representa um aval de primeira classe e uma garantia de atualização sem precedentes. Com um tutor designado especificamente, o aluno poderá atender pacientes reais em um ambiente de ponta, o que lhe permitirá incorporar em sua prática diária os procedimentos e abordagens mais eficazes no tratamento de Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências.

### **3. Ter acesso a ambientes clínicos de primeira classe**

A TECH seleciona cuidadosamente todos os centros disponíveis para a realização de seus estágios clínicos. Graças a isso, o especialista tem a garantia de que terá acesso a um ambiente de saúde de prestígio na área de Urgências. Desta maneira, será possível conhecer o dia a dia de uma área de trabalho exigente, rigorosa e exaustiva, sempre aplicando as teses e postulados científicos mais recentes em sua metodologia de trabalho.





#### 4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

O mercado acadêmico está repleto de programas educacionais pouco adaptados às atividades diárias dos especialistas e que exigem longas horas de carga letiva, frequentemente pouco compatíveis com a vida pessoal e profissional. A TECH oferece um novo modelo de aprendizagem, 100% prático, que permite estar à frente dos procedimentos de última geração no campo das Doenças Infecciosas e, o melhor de tudo, aplicá-los na prática profissional em apenas 3 semanas.

#### 5. Ampliar as fronteiras do conhecimento

A TECH oferece a possibilidade de realizar esta capacitação não apenas em centros nacionais, mas também em centros internacionais. Dessa forma, o especialista poderá ampliar suas fronteiras e se atualizar com os melhores profissionais que atuam em hospitais de primeira classe em diferentes continentes. Uma oportunidade única que somente a TECH, a maior universidade digital do mundo, poderia oferecer.



*Você realizará uma imersão prática completa no centro de sua escolha"*

# 03

## Objetivos

Este Mestrado Próprio Semipresencial foi projetado para acompanhar os últimos avanços nos protocolos de atuação do enfermeiro em relação aos pacientes com Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências. Por isso, ele incorpora as técnicas mais recentes nessa área, dividindo a aprendizagem em duas etapas distintas: uma teórico-prática e online, e outra presencial e intensiva em um centro clínico de grande prestígio.



“

*Atualize seus conhecimentos em um cenário real, com o máximo rigor científico de uma instituição de vanguarda tecnológica. Eleve o seu nível de capacitação com um programa único no mercado”*

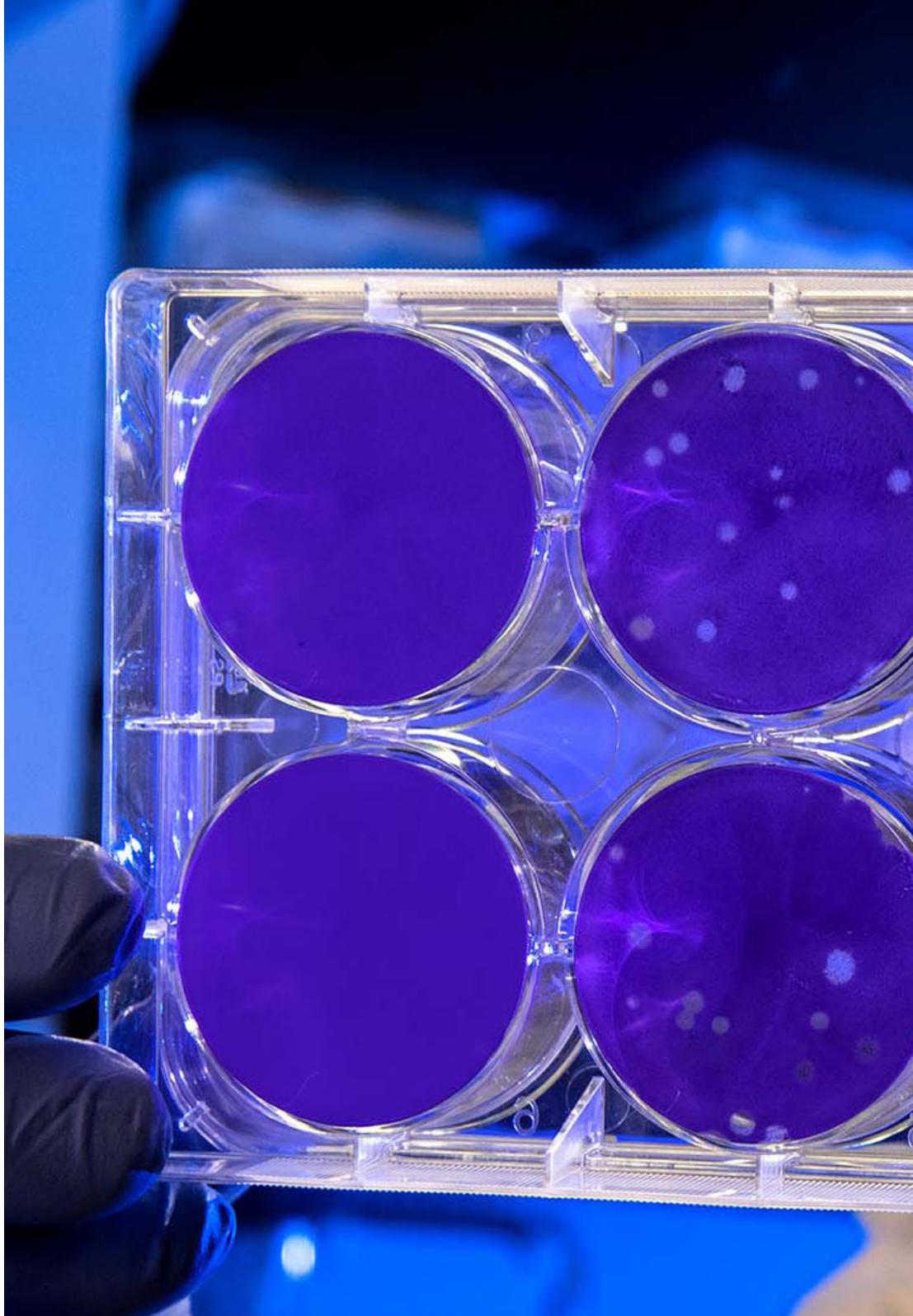


## Objetivo Geral

- O objetivo que o Mestrado Próprio Semipresencial de Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência para Enfermagem tem é garantir que os profissionais atualizem seus procedimentos diagnósticos e terapêuticos da especialidade de forma teórica e prática, através de um estágio hospitalar elaborado com rigor clínico e acadêmico, sob a orientação de profissionais renomados, em um centro hospitalar da mais alta qualidade científica e inovação tecnológica. Graças a este Mestrado Próprio Semipresencial, o profissional abordará as principais intervenções da especialidade que lhe permitirão aprimorar e elevar suas competências no atendimento de enfermagem aos pacientes



*Integre em sua prática profissional diária as técnicas e procedimentos mais avançados. Matricule-se agora neste Mestrado Próprio Semipresencial e desfrute de uma aprendizagem inovadora"*





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Atualização em doenças infecciosas

- ♦ Definição de fatores de virulência e toxinas
- ♦ Identificar os principais patógenos humanos em nosso ambiente
- ♦ Explicar os diferentes cenários atuais de infecção no departamento de urgências
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos da infecção bacteriana
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos da infecção viral
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos da infecção fúngica
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos da infecção micobacteriana
- ♦ Descrever os perfis etiopatogênicos da infecção parasitária

### Módulo 2. O laboratório de microbiologia em urgências

- ♦ Descrever o processo de coleta de amostras
- ♦ Definir as amostras mais comumente solicitadas em urgências
- ♦ Explicar a coleta de amostras de pacientes com dispositivos
- ♦ Descrever o manuseio de amostras no laboratório
- ♦ Explicar o significado clínico das resistências bacterianas
- ♦ Definir as técnicas disponíveis para diagnósticos urgentes
- ♦ Descrever a interpretação dos resultados preliminares
- ♦ Explicar a interpretação analítica de diferentes tipos de amostras
- ♦ Definir a ação em hospitais sem microbiologia de plantão
- ♦ Explicar as Técnicas de diagnóstico que podem ser realizadas no laboratório de urgências

### Módulo 3. Saúde pública e doenças infecciosas no departamento de urgências

- ♦ Descrever os protocolos de atuação para lidar com exposições específicas
- ♦ Descrever os Protocolos de isolamento estabelecidos
- ♦ Explicar as atuais indicações atuais de exclusão ou isolamento
- ♦ Descreva as doenças de notificação obrigatória
- ♦ Explicar o procedimento de notificação urgente à Saúde Pública
- ♦ Descrever como lidar com surtos epidemiológicos
- ♦ Descrever a patologia importada, bem como a patologia com alta capacidade de contágio
- ♦ Descrever os parâmetros epidemiológicos temporais nas infecções mais comuns na comunidade
- ♦ Explicar surtos epidêmicos e fontes comuns com exposição pontual, contínua, propagadora e mista
- ♦ Definir a profilaxia pós-exposição a ser iniciada em Urgência
- ♦ Descrever o processo a ser seguido em caso de Meningite bacteriana
- ♦ Descrever o processo a ser seguido em caso de Infecção HIV
- ♦ Descrever o processo a ser seguido em caso de abuso sexual
- ♦ Descrever o processo a ser seguido em caso de Raiva

### Módulo 4. Síndrome febril sistêmica. Antimicrobianos

- ♦ Explicar os biomarcadores utilizados no diagnóstico clínico da condição infecciosa
- ♦ Definir o uso de proteína C reativa e procalcitonina no diagnóstico de doenças infecciosas
- ♦ Definir a utilidade prática de testes não específicos para provas infecciosas
- ♦ Explicar a abordagem inicial da síndrome febril aguda
- ♦ Definir a resposta à bacteremia, Sepsis e Choque séptico
- ♦ Explicar como ativar o CÓDIGO SEPSE
- ♦ Definir o uso de diferentes antimicrobianos na síndrome febril
- ♦ Descrever as características dos diferentes tipos de antimicrobianos

- ♦ Definir as implicações da resistência antimicrobiana na seleção de um tratamento
- ♦ Explicar as diretrizes básicas na seleção de um antimicrobiano de acordo com o tipo de hospedeiro e outros fatores extrínsecos ou ambientais
- ♦ Explicar o conceito de terapia antibiótica empírica
- ♦ Descrever como lidar com a alergia a beta-lactâmicos
- ♦ Descrever o uso de antimicrobianos e função renal

### Módulo 5. Gestão diagnóstica e terapêutica urgente da febre em situações especiais

- ♦ Explicar a relação entre a febre e a presença de exantema
- ♦ Explicar a relação entre febre e a presença de adenopatias
- ♦ Febre e distúrbios hematológicos
- ♦ Explicar a associação de febre com nível de consciência alterado
- ♦ Descrever o tratamento da febre no paciente idoso
- ♦ Descrever o tratamento da febre no paciente no programa de hemodiálise
- ♦ Descrever o tratamento da febre no paciente com dispositivos intravasculares
- ♦ Descrever o tratamento da febre no paciente com infecção HIV
- ♦ Descrever o tratamento da febre no paciente com imunossupressão iatrogênica
- ♦ Descrever o tratamento da febre no paciente com patologia onco-hematológica
- ♦ Descrever o tratamento da febre no paciente com neutropenia febril
- ♦ Descrever o tratamento da febre no paciente com transplante de órgãos sólidos
- ♦ Explicar as implicações das infecções por citomegalovírus e vírus BK nos receptores de transplante
- ♦ Descrever o tratamento da febre no paciente com cirurgia recente
- ♦ Descrever o tratamento atual da infecção de feridas cirúrgicas
- ♦ Explicar o manejo de outras infecções no paciente com cirurgia recente
- ♦ Descrever o tratamento da febre na paciente gestante
- ♦ Explicar o uso de antibioticoterapia na gravidez



### **Módulo 6. Infecções por órgãos e aparelhos (I): Otorrinolaringologia, cabeça e pescoço, oftalmologia**

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da faringoamigdalite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Traqueíte, laringite e epiglote
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Otite externa, média e mastoidite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da sinusite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências do abscesso periamigdaliano e para-retrofaringeos
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências de infecções odontogênicas
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Mucosite e estomatite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das infecções das glândulas salivares
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Adenite cervical. Infecções cistos embrionários Tireoidite supurativa
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Conjuntivite e da ceratite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Uveíte, Endoftalmite e Retinite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das Infecções perioculares
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das infecções da Pálpebra
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das infecções do aparelho lacrimal
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Celulite orbitária

### **Módulo 7. Infecções por órgãos e aparelhos (II): pele, tecidos moles e osteoarticulares**

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Celulite e infecções superficiais
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Miosite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Fasceíte
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Gangrena
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências do Pé diabético
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências de Úlceras de pressão
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Artrite séptica
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Osteomielite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Espondilodiscite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Infecção das próteses articulares e do material de osteossíntese

### **Módulo 8. Infecções por órgãos e aparelhos (III): vias aéreas inferiores, intrabdôminal**

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Bronquite aguda
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento em urgências de Doença pulmonar obstrutiva crônica aguda (DPOC)
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Pneumonia adquirida na comunidade (PAC)
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Pneumonia associada a cuidados de saúde (PACS)
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências do Empiema
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências do Abscesso pulmonar
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Tuberculose pulmonar
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Gastroenterite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das Infecções hepáticas e do ducto biliar
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Colecistite e colangite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências do Abscesso hepático
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das Hepatites agudas

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Pancreatite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Apendicite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Diverticulite e abscesso perirretal
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento em urgências da Tiflíte
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Peritonite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências do abscesso intraperitoneal

### **Módulo 9. Infecções por órgãos e aparelhos (IV): cardiovascular, SNC**

- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da endocardite e infecções intravasculares
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências de tromboflebite séptica
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da infecção por dispositivos intravasculares
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento em urgências da infecção de cateter tunelizado e não tunelizado
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da infecção por marcapassos
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da infecção de outros dispositivos
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Pericardite e miocardite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Mediastinite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Meningite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Encefalite
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento em urgências da Mielite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências do abscesso cerebral
- ♦ Explique o diagnóstico e tratamento em urgências do Empiema subdural, abscesso epidural e tromboflebite intracraniana
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento em urgências de infecções por shunt de LCR

**Módulo 10. Infecções do trato urinário, genital e sexualmente transmissíveis**

- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento em urgências da Cistite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Bacteriúria assintomática
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da ITU em pacientes com cateterismo vesical
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento em urgências da Prostatite
- ♦ Explicar o diagnóstico e o tratamento em urgências da Pielonefrite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências do abscesso perinefrítico
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Orquiepididimite
- ♦ Explique o diagnóstico e tratamento em urgências da Vulvovaginite e cervicite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das Infecções pélvicas
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das infecções intraparto, pós-parto e pós-abortivas
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Doença pélvica inflamatória
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências da Uretrite
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das infecções com lesões de pele e mucosa genital

**Módulo 11. Doenças Infecciosas em urgências do paciente pediátrico**

- ♦ Descrever a gestão das síndromes febris e exantemas em pacientes pediátricos em urgências
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências de infecções de pele, tecidos moles e do sistema esquelético em pacientes pediátricos
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências das infecções ORL e respiratórias no paciente pediátrico
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências de infecções gastrointestinais, genitourinárias e de IST em pacientes pediátricos
- ♦ Explicar o diagnóstico e tratamento em urgências de infecções do SNC e CV em pacientes pediátricos
- ♦ Explicar a Terapêutica em infectologia pediátrica

**Módulo 12. Doenças infecciosas importadas no departamento de urgências**

- ♦ Definir o conceito de globalização e patologia emergente
- ♦ Definir a geografia das doenças infecciosas tropicais
- ♦ Explicar a epidemiologia das doenças infecciosas tropicais em viajantes, imigrantes e VFRs
- ♦ Explicar a anamnese do viajante com febre em urgências
- ♦ Explicar as possíveis causas de febre após uma estadia em uma área tropical e/ou subtropical
- ♦ Realizar a classificação sindrômica da patologia infecciosa importada
- ♦ Definir as doenças infecciosas tropicais importadas de interesse especial

**Módulo 13. Atualização sobre infecções por coronavírus**

- ♦ Conhecer as características microbiológicas dos coronavírus
- ♦ Saber avaliar a mortalidade e a morbidade das infecções por coronavírus
- ♦ Identificar os principais grupos de risco e os mecanismos dos coronavírus
- ♦ Ser capaz de realizar os exames necessários para diagnosticar a infecção pelo coronavírus
- ♦ Saber como aplicar as medidas preventivas necessárias, assim como os tratamentos mais apropriados de acordo com o tipo de paciente

# 04

# Competências

Ao aprovar as avaliações do Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas em Urgências, o profissional terá adquirido as competências necessárias para um atendimento de qualidade, atualizado e baseado nas mais recentes evidências científicas. Dessa forma, você poderá se desenvolver em ambientes clínicos altamente exigentes, nos quais são necessárias ferramentas, protocolos e técnicas de ponta.



“

*Oferecer cuidados a pacientes com Doenças Infecciosas exige um alto nível de capacitação por parte do enfermeiro, portanto, este programa é perfeito para que ele se atualize com as técnicas mais avançadas e eficazes”*



## Competências Gerais

---

- ♦ Aplicar o conhecimento adquirido e as habilidades de solução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com as doenças infecciosas
- ♦ Prestar atendimento personalizado a pacientes com doenças infecciosas que procuram o Departamento de Urgências
- ♦ Atender pacientes, sejam adultos ou pediátricos, com diferentes tipos de infecções

“

*Aprofunde na teoria de maior relevância neste campo, aplicando-a posteriormente em um ambiente de trabalho real”*





## Competências Específicas

---

- ♦ Descrever detalhadamente as últimas técnicas de manipulação de amostras microbiológicas, o seu processamento, a interpretação e aplicação clínica dos resultados de identificação e sensibilidade
- ♦ Explicar o alcance da aplicação dos tratamentos antibióticos, suas características farmacológicas e farmacodinâmicas e suas indicações
- ♦ Avaliar a gravidade da infecção
- ♦ Explicar o tratamento da Sepses grave e a relevância da existência do Código Sepses
- ♦ Caracterizar as síndromes clínicas de infecção adquirida na comunidade, de aquisição nosocomial ou relacionada com os cuidados de saúde
- ♦ Aprofundar o conhecimento sobre a infecção por HIV, desde sua epidemiologia e história até suas múltiplas manifestações, seu manejo diagnóstico e terapêutico e sua prevenção
- ♦ Caracterizar as síndromes clínicas de infecção em pacientes imunocomprometidos não HIV, as características da infecção crônica pelo VHC, e a patologia infecciosa emergente, importada e de viajantes
- ♦ Definir as equipes de suporte à prescrição dos antibióticos (PROA) e sua aplicação prática
- ♦ Descrever as utilidades do Ultrassom Clínico à beira do leito em suporte diagnóstico de patologia infecciosa comum
- ♦ Definir os conceitos de Suporte Eletrônico à Decisão Clínica aplicados à patologia infecciosa
- ♦ Trabalhar com pacientes diagnosticados ou com sintomas de coronavírus, cumprindo com todas as medidas de segurança
- ♦ Realizar testes de diagnóstico para detectar possíveis casos de coronavírus

05

# Direção do curso

Este Mestrado Próprio Semipresencial conta com o corpo docente mais prestigioso na área de Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências. Dessa forma, o enfermeiro pode estudar e se atualizar com base na experiência e conhecimento de profissionais de grande reputação que fizeram contribuições significativas para a ciência nesse campo. É, portanto, uma oportunidade única de se atualizar de forma imediata.



“

*O corpo docente mais prestigioso permitirá a você se atualizar com os últimos avanços em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência para Enfermagem”*

## Direção



### Dra. Magdalena García Rodríguez

- ♦ Médica Especialista em Medicina Interna e Doenças Infecciosas
- ♦ Médica Preceptora da Unidade de Doenças infecciosas do Consórcio do Hospital Geral Universitário de Valência
- ♦ Chefe da Seção de Saúde Internacional e Conselho aos Viajante da Comunidade de Valência
- ♦ Doutora em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Valência
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Medicina Tropical e Saúde Internacional, Sociedade Espanhola de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica, Associação Espanhola de Vacinologia, Sociedade Espanhola Interdisciplinar da AIDS



### Dra. María del Carmen Ricart Olmos

- ♦ Especialista em Clínica Médica e Doenças Infecciosas
- ♦ Médica Preceptora da Unidade de Doenças infecciosas, no Hospital Geral Universitário de Valência
- ♦ Médica Preceptora do Departamento de Medicina Interna no Hospital Universitario Dr. Peset, Valência
- ♦ Professora em cursos de formação para médicos e estudos universitários de pós-graduação
- ♦ Secretária da Sociedade de Doenças Infecciosas da Comunidade Valenciana.
- ♦ Mestrado em Doenças Infecciosas em Cuidados Intensivos



### **Dr. Miguel García del Toro**

- Chefe da Unidade de Doenças infecciosas no Consorcio Hospital Genal Universitario de Valência
- Presidente do Congresso do Grupo Nacional de Estudos sobre Hepatite da Sociedade de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica
- Doutor em Medicina pela Universidade de Valência
- Formado em Medicina e Cirurgia

# 06

## Conteúdo programático

Este Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência para Enfermagem conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado nesta área. Além disso, o curso se desenvolve com uma metodologia de estudo de ponta, conhecida como *Relearning*, que permite ao enfermeiro conciliar a sua vida pessoal com os estudos. Este sistema de aprendizagem foi projetado para aproveitar cada minuto investido nos programas da TECH, tornando-o perfeito para profissionais em atividade que não têm muito tempo disponível.



“

*Matricule-se e tenha acesso ao plano de estudos mais completo em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência para Enfermagem. Não espere mais e aproveite esta oportunidade”*

### Módulo 1. Atualização em doenças infecciosas

- 1.1. Princípios da infecção
  - 1.1.1. Fatores de virulência e toxinas
  - 1.1.2. Mecanismos de defesa do hospedeiro
- 1.2. Principais patógenos do ser humano em nosso ambiente
  - 1.2.1. Epidemiologia atual da infecção
  - 1.2.2. Dados mundiais
  - 1.2.3. Dados no nosso meio
  - 1.2.4. Resistências Microbianas
- 1.3. Cenários atuais de infecção em urgências
  - 1.3.1. Paciente idoso
  - 1.3.2. Paciente oncológico
  - 1.3.3. Paciente renal crônico em diálise
  - 1.3.4. Paciente transplantado
  - 1.3.5. Infecção por HIV
  - 1.3.6. Viajante e imigrante
- 1.4. Perfis etiopatogênicos da infecção
  - 1.4.1. Infecção bacteriana
  - 1.4.2. Infecção viral
  - 1.4.3. Infecção fúngica
  - 1.4.4. Infecção micobacteriana
  - 1.4.5. Infecção parasitária

### Módulo 2. O laboratório de microbiologia em urgências

- 2.1. Processo de coleta de amostras
  - 2.1.1. Considerações gerais para a coleta, armazenamento e transporte de amostras para estudos microbiológicos
  - 2.1.2. Material para coleta de amostras
- 2.2. Manejo de amostras no laboratório
  - 2.2.1. Recepção de amostras
  - 2.2.2. Processamento
  - 2.2.3. Métodos e técnicas utilizadas para Diagnóstico Microbiológico de acordo com as principais síndromes infecciosas

- 2.3. Técnicas para diagnósticos urgentes disponíveis
  - 2.3.1. Bactérias
  - 2.3.2. Vírus
  - 2.3.3. Fungos
  - 2.3.4. Micobactérias
  - 2.3.5. Parasitas
- 2.4. Interpretação dos resultados preliminares
  - 2.4.1. Interpretação de testes de diagnóstico microbiológico
- 2.5. Atuação em hospitais sem microbiologia de plantão
  - 2.5.1. Desvantagens de não ter um Microbiólogo de plantão
  - 2.5.2. Vantagens de ter um Microbiólogo de plantão
  - 2.5.3. Atendimento de plantão sem Microbiologia

### Módulo 3. Saúde pública e doenças infecciosas no departamento de urgências

- 3.1. Equipe do departamento de urgências
  - 3.1.1. Avaliação inicial
  - 3.1.2. Vacinação
  - 3.1.3. Protocolos para lidar com exposições específicas
- 3.2. Protocolos de isolamento estabelecidos
  - 3.2.1. Tipos de transmissão e medidas de isolamento
  - 3.2.2. Situações especiais
- 3.3. Doenças de notificação obrigatória e urgente à saúde pública
  - 3.3.1. Conceito de doenças de notificação obrigatória
  - 3.3.2. Vigilância das doenças de notificação obrigatória
- 3.4. Situações especiais
  - 3.4.1. Gripe anual
  - 3.4.2. Surtos epidemiológicos
  - 3.4.3. Patologia importada Possibilidade de patologia com alto risco de contágio
- 3.5. Atualização sobre surtos epidemiológicos
  - 3.5.1. Parâmetros epidemiológicos temporais nas infecções mais comuns na comunidade
  - 3.5.2. Surtos de epidemia e tipos de fontes

- 3.6. Profilaxia pós-exposição a ser iniciada em Urgências
  - 3.6.1. Meningite bacteriana
  - 3.6.2. Infecção por HIV
  - 3.6.3. Agressão sexual
  - 3.6.4. Raiva

#### Módulo 4. Síndrome febril sistêmica. Antimicrobianos

- 4.1. Biomarcadores na sepse
  - 4.1.1. Lactato
  - 4.1.2. Procalcitonina
  - 4.1.3. Poadrenomedulina
  - 4.1.4. Combinações
- 4.2. Abordagem inicial da síndrome febril aguda
  - 4.2.1. Tratamento inicial do paciente com febre em Urgências
  - 4.2.2. Tratamento
  - 4.2.3. Categorias especiais
  - 4.2.4. Febre de origem indeterminada
  - 4.2.5. Atitude e destino dos pacientes
- 4.3. Bacteremia, Sepse e Choque séptico
  - 4.3.1. Definições de acordo com as conferências de consenso
  - 4.3.2. Como identificar um paciente com sepse
  - 4.3.3. Controvérsias e limitações das novas definições
  - 4.3.4. Tratamento da sepse
- 4.4. Antimicrobianos
  - 4.4.1. Conceito: O que é um antimicrobiano?
  - 4.4.2. Antibacterianos
  - 4.4.3. Gravidez e lactação
  - 4.4.4. Antifúngicos

#### Módulo 5. Gestão diagnóstica e terapêutica urgente da febre em situações especiais

- 5.1. Febre em urgências
  - 5.1.1. Conceitos gerais
  - 5.1.2. Protocolos de ação
  - 5.1.3. Orientação ao paciente
- 5.2. Febre em idosos
  - 5.2.1. Conceitos gerais
  - 5.2.2. Características de quadros clínicos específicos
  - 5.2.3. Pontos para lembrar
- 5.3. Febre no paciente em hemodiálise
  - 5.3.1. Infecções relacionadas ao acesso vascular em hemodiálise
  - 5.3.2. Outras considerações na patologia infecciosa do paciente em diálise
- 5.4. Febre em pacientes com cateter intravascular
  - 5.4.1. Manifestações clínicas
  - 5.4.2. Etiologia
  - 5.4.3. Diagnóstico
  - 5.4.4. Tratamento
  - 5.4.5. Prevenção
- 5.5. Paciente com infecção pelo HIV
  - 5.5.1. Síndromes pulmonares
  - 5.5.2. Síndrome neurológicas
  - 5.5.3. Outras síndromes da febre
  - 5.5.4. Síndrome de reconstituição imunológica
- 5.6. Paciente com imunossupressão iatrogênica
  - 5.6.1. Etiologia
  - 5.6.2. Abordagem diagnóstica
  - 5.6.3. Tratamento
- 5.7. Paciente com patologia onco-hematológica
  - 5.7.1. Gestão diagnóstica e terapêutica do paciente onco-hematológico com febre
- 5.8. Pacientes com transplante de órgão sólido
  - 5.8.1. Infecções no primeiro mês pós-transplante
  - 5.8.2. Infecções entre o primeiro e o sexto mês pós-transplante
  - 5.8.3. Infecções após o sexto mês pós-transplante
  - 5.8.4. Estratégia de diagnóstico
  - 5.8.5. Tratamento empírico

- 5.9. Paciente com cirurgia recente
  - 5.9.1. Infecção de feridas cirúrgicas Manejo atual
  - 5.9.2. Outras infecções no paciente com cirurgia recente
- 5.10. Paciente gestante
  - 5.10.1. Características especiais da mulher grávida
  - 5.10.2. Orientação diagnóstica no Departamento de Urgência
  - 5.10.3. Tratamento e manejo de situações especiais
  - 5.10.4. Indicações de admissão para observação e tratamento hospitalar

## Módulo 6. Infecções por órgãos e aparelhos (I): Otorrinolaringologia, cabeça e pescoço, oftalmologia

- 6.1. Faringoamigdalite
  - 6.1.1. Conceito geral e classificação
- 6.2. Infecções da cavidade oral, cabeça e pescoço
  - 6.2.1. Gengivite por placa
  - 6.2.2. GUNA
  - 6.2.3. TBC oral
  - 6.2.4. Sífilis oral
  - 6.2.5. Micoses orais
  - 6.2.6. Infecções virais
- 6.3. Otite externa, média e mastoidite
  - 6.3.1. Otite externa difusa e otite externa circunscrita (furúnculos)
  - 6.3.2. Otomicose
  - 6.3.3. Otite externa maligna
  - 6.3.4. Herpes ocular
  - 6.3.5. Miringite bolhosa
  - 6.3.6. Otite média aguda
  - 6.3.7. Mastoidite
- 6.4. Sinusite
  - 6.4.1. Fisiopatologia
  - 6.4.2. Classificação de acordo com a etiologia e a gravidade
  - 6.4.3. Sintomas
  - 6.4.4. Diagnóstico
  - 6.4.5. Testes complementares
  - 6.4.6. Tratamento
  - 6.4.7. Complicações
- 6.5. Abscessos peritonsilares, parafaríngeos e retrofaríngeos
  - 6.5.1. Abscesso peritonsilar
  - 6.5.2. Infecção do espaço parafaríngeo
  - 6.5.3. Infecção do espaço retrofaríngeo
- 6.6. Infecções odontogênicas
  - 6.6.1. Fatores etiológicos
  - 6.6.2. Etiopatogenia
  - 6.6.3. Clínica
  - 6.6.4. Diagnóstico
  - 6.6.5. Tratamento
- 6.7. Mucosite e estomatite
  - 6.7.1. Lesões traumáticas
  - 6.7.2. Lesões causadas por agentes químicos
  - 6.7.3. Estomatite alérgica
  - 6.7.4. Úlceras orais medicamentosas por mecanismos desconhecidos
  - 6.7.5. Alterações gengivais causadas por produtos farmacêuticos
  - 6.7.6. Reação facial a preenchimentos estéticos
  - 6.7.7. Lesões orais por cocaína
  - 6.7.8. Discromias da mucosa oral devido à pigmentação exógena
  - 6.7.9. Lesões causadas por agentes físicos
  - 6.7.10. Estomatite aftosa recorrente
  - 6.7.11. Eritema multiforme
- 6.8. Infecções de glândulas salivares
  - 6.8.1. Visão geral Anamnese e exame. Métodos complementares
  - 6.8.2. Infecções virais
  - 6.8.3. Infecções bacterianas
  - 6.8.4. Sialoadenite ou patologia obstrutiva da glândula salivar

- 6.9. Laringite aguda e Epiglotite
  - 6.9.1. Laringite aguda
  - 6.9.2. Laringite tuberculosa
  - 6.9.3. Epiglotite
- 6.10. Conjuntivite e ceratite
  - 6.10.1. Conjuntivite infecciosa
  - 6.10.2. Conceito e considerações gerais
  - 6.10.3. Conjuntivite bacteriana
  - 6.10.4. Conjuntivite viral
  - 6.10.5. Conjuntivite fúngica ou parasitária
  - 6.10.6. Ceratite infecciosa
  - 6.10.7. Conceito e considerações gerais
  - 6.10.8. Ceratite bacteriana
  - 6.10.9. Ceratite viral
  - 6.10.10. Ceratite micótica
  - 6.10.11. Ceratite amebiana (por acanthamoeba)
- 6.11. Uveíte, Endoftalmite e Retinite
  - 6.11.1. Uveíte: conceitos e classificação
  - 6.11.2. Uveíte parasitária
  - 6.11.3. Uveíte viral
  - 6.11.4. Uveíte fúngica
  - 6.11.5. Uveíte bacteriana
- 6.12. Infecções perioculares
  - 6.12.1. Terçol
  - 6.12.2. Canaliculite crônica
  - 6.12.3. Dacriocistite aguda
  - 6.12.4. Celulite pré-septal
  - 6.12.5. Celulite pós-septal (orbitária)
  - 6.12.6. Dacrioadenite aguda: inflamação da glândula lacrimal
  - 6.12.7. Infecções virais
  - 6.12.8. Outras Infecções perioculares

### Módulo 7. Infecções por órgãos e aparelhos (II): pele, tecidos moles e osteoarticulares

- 7.1. Celulite e infecções superficiais
  - 7.1.1. Clínica
  - 7.1.2. Diagnóstico
  - 7.1.3. Tratamento
- 7.2. Infecções profundas
  - 7.2.1. Fasciíte necrosante
  - 7.2.2. Síndrome de Fournier
  - 7.2.3. Miosite infecciosa
- 7.3. Pé diabético
  - 7.3.1. Etiopatogenia
  - 7.3.2. Clínica
  - 7.3.3. Classificação e estadiamento das úlceras de pé diabético infectadas
  - 7.3.4. Etiologia
  - 7.3.5. Diagnóstico. Exames complementares
  - 7.3.6. Tratamento
- 7.4. Úlceras de pressão
  - 7.4.1. Etiopatogenia
  - 7.4.2. Fatores de risco
  - 7.4.3. Avaliação clínica
  - 7.4.4. Complicações
  - 7.4.5. Tratamento
  - 7.4.6. Infecção das lesões por pressão
- 7.5. Artrite séptica
  - 7.5.1. Epidemiologia
  - 7.5.2. Fisiopatologia
  - 7.5.3. Etiologia
  - 7.5.4. Clínica
  - 7.5.5. Diagnóstico
  - 7.5.6. Diagnóstico diferencial
  - 7.5.7. Tratamento
  - 7.5.8. Prognóstico

- 7.6. Osteomielite
  - 7.6.1. Classificação
  - 7.6.2. Etologia e características clínicas
  - 7.6.3. Diagnóstico
  - 7.6.4. Tratamento
- 7.7. Espondilodiscite
  - 7.7.1. Etiopatogênese e microbiologia
  - 7.7.2. Manifestações clínicas
  - 7.7.3. Diagnóstico
  - 7.7.4. Tratamento
  - 7.7.5. Prognóstico
- 7.8. Infecção de próteses articular e material de osteossíntese
  - 7.8.1. Etiopatogenia
  - 7.8.2. Abordagem diagnóstica
  - 7.8.3. Manejo terapêutico

### Módulo 8. Infecções por órgãos e aparelhos (III): vias aéreas inferiores, intra-abdominal

- 8.1. Bronquite aguda
  - 8.1.1. Definição
  - 8.1.2. Manifestações clínicas
  - 8.1.3. Diagnóstico
  - 8.1.4. Tratamento
- 8.2. Exacerbação aguda da Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)
  - 8.2.1. Definição
  - 8.2.2. Diagnóstico
  - 8.2.3. Tratamento
  - 8.2.4. Ação diante da falha clínica
  - 8.2.5. Conceitos fundamentais





- 8.3. Pneumonia adquirida na comunidade (PAC)
  - 8.3.1. Conceito
  - 8.3.2. Fisiopatologia
  - 8.3.3. Epidemiologia
  - 8.3.4. Etiologia
  - 8.3.5. Manifestações clínicas
  - 8.3.6. Ação de diagnóstico
  - 8.3.7. Tratamento antibiótico
- 8.4. Pneumonia associada aos cuidados de saúde (PACS)
  - 8.4.1. Conceito
  - 8.4.2. Pneumonia associada aos cuidados de saúde contra a pneumonia adquirida na comunidade devido a patógenos resistentes (PAC-PR)
  - 8.4.3. Etiologia
  - 8.4.4. Diagnóstico microbiológico
  - 8.4.5. Tratamento empírico
  - 8.4.6. Prognóstico
- 8.5. Derrame pleural parapneumônico e Empiema
  - 8.5.1. Clínica
  - 8.5.2. Estadiamento
  - 8.5.3. Estudos de imagem
  - 8.5.4. Testes de laboratório: Análise do líquido pleural
  - 8.5.5. Fisiopatologia - Estadiamento
  - 8.5.6. Bacteriologia
  - 8.5.7. Prognóstico
  - 8.5.8. Tratamento
- 8.6. Abscesso pulmonar
  - 8.6.1. Definição
  - 8.6.2. Etiologia
  - 8.6.3. Fisiopatologia
  - 8.6.4. Manifestações clínicas
  - 8.6.5. Diagnóstico
  - 8.6.6. Tratamento

- 8.7. Tuberculose pulmonar
  - 8.7.1. Etiologia
  - 8.7.2. Manifestações clínicas
  - 8.7.3. Diagnóstico
  - 8.7.4. Tratamento
- 8.8. Gastroenterite
  - 8.8.1. Etiologia
  - 8.8.2. Manifestações clínicas e exame físico
  - 8.8.3. Dados de laboratório e testes de imagem
  - 8.8.4. Diagnóstico
  - 8.8.5. Tratamento
- 8.9. Infecções hepáticas e do trato biliar
  - 8.9.1. Infecções bacterianas que afetam o fígado
  - 8.9.2. Infecções virais que afetam o fígado
  - 8.9.3. Infecções parasitárias que afetam o fígado
  - 8.9.4. Infecções fúngicas que afetam o fígado
- 8.10. Colecistite e colangite
  - 8.10.1. Colecistite aguda
  - 8.10.2. Colangite aguda
- 8.11. Abscesso hepático
  - 8.11.1. Conceito e características gerais
  - 8.11.2. Classificação e etiopatogenia
  - 8.11.3. Abscessos hepáticos piogênicos
  - 8.11.4. Abscessos hepáticos amebianos
- 8.12. Hepatite aguda
  - 8.12.1. Definição
  - 8.12.2. Etiologia
  - 8.12.3. Manifestações clínicas e exame físico
  - 8.12.4. Dados de laboratório
  - 8.12.5. Diagnóstico
  - 8.12.6. Hepatite aguda grave
  - 8.12.7. Insuficiência hepática aguda grave
  - 8.12.8. Tratamento
- 8.13. Pancreatite
  - 8.13.1. Etiologia
  - 8.13.2. Diagnóstico
  - 8.13.3. Classificação
  - 8.13.4. Previsão de gravidade e prognóstico
  - 8.13.5. Tratamento
  - 8.13.6. Complicações infecciosas
- 8.14. Apendicite
  - 8.14.1. Epidemiologia
  - 8.14.2. Etiopatogenia
  - 8.14.3. Microbiologia
  - 8.14.4. Diagnóstico
  - 8.14.5. Diagnóstico diferencial
  - 8.14.6. Tratamento
  - 8.14.7. Profilaxia antibiótica pré-operatória
  - 8.14.8. Tratamento antibiótico pós-operatório
  - 8.14.9. Complicações pós-cirúrgicas
- 8.15. Diverticulite e abscesso perirretal
  - 8.15.1. Definição de diverticulite
  - 8.15.2. Patogênese
  - 8.15.3. Fatores de risco
  - 8.15.4. Diagnóstico da diverticulite
  - 8.15.5. Classificação da diverticulite
  - 8.15.6. Tratamento para diverticulite
  - 8.15.7. Abscesso perirretal
- 8.16. Tiflíte
  - 8.16.1. Epidemiologia
  - 8.16.2. Etiologia
  - 8.16.3. Patogênese
  - 8.16.4. Manifestações clínicas
  - 8.16.5. Diagnóstico
  - 8.16.6. Diagnóstico diferencial
  - 8.16.7. Tratamento

- 8.17. Peritonite
  - 8.17.1. Classificação
  - 8.17.2. Patogênese
  - 8.17.3. Diagnóstico
  - 8.17.4. Avaliação da gravidade da infecção
  - 8.17.5. Tratamento
- 8.18. Peritonite bacteriana espontânea
  - 8.18.1. Conceito
  - 8.18.2. Epidemiologia
  - 8.18.3. Patogênese
  - 8.18.4. Manifestações clínicas
  - 8.18.5. Diagnóstico
  - 8.18.6. Prognóstico
  - 8.18.7. Tratamento
  - 8.18.8. Profilaxia
- 8.19. Peritonite secundária
  - 8.19.1. Definição e classificação
  - 8.19.2. Microbiologia
  - 8.19.3. Avaliação da gravidade
  - 8.19.4. Princípios gerais para o manejo
- 8.20. Abscesso intraperitoneal
  - 8.20.1. Definição
  - 8.20.2. Epidemiologia
  - 8.20.3. Etiologia e fisiopatologia
  - 8.20.4. Diagnóstico
  - 8.20.5. Tratamento

## Módulo 9. Infecções por órgãos e aparelhos (IV): cardiovascular, SNC

- 9.1. Endocardite infecciosa
  - 9.1.1. Epidemiologia
  - 9.1.2. Etiologia
  - 9.1.3. Clínica
  - 9.1.4. Diagnóstico
  - 9.1.5. Tratamento
  - 9.1.6. Prevenção

- 9.2. Infecções de dispositivos intravasculares
  - 9.2.1. Infecção associada ao cateter intravascular
  - 9.2.2. Infecções relacionadas a dispositivos eletrônicos cardiovasculares implantáveis
- 9.3. Pericardite aguda
  - 9.3.1. Definição
  - 9.3.2. Pericardite incessante e crônica
  - 9.3.3. Pericardite recorrente
  - 9.3.4. Miopericardite
- 9.4. Mediastinite
  - 9.4.1. Mediastinite aguda
  - 9.4.2. Mediastinite esclerosante
- 9.5. Meningite
  - 9.5.1. Epidemiologia e etiopatogenia
  - 9.5.2. Diagnóstico de meningite: clínico e laboratorial
  - 9.5.3. Tratamento antimicrobiano
- 9.6. Encefalite
  - 9.6.1. Epidemiologia e etiopatogenia
  - 9.6.2. Diagnóstico de encefalite: clínico e exames complementares
  - 9.6.3. Tratamento antimicrobiano
- 9.7. Mielite
  - 9.7.1. Epidemiologia e etiopatogenia
  - 9.7.2. Clínica
  - 9.7.3. Diagnóstico
  - 9.7.4. Tratamento
- 9.8. Abscessos cerebrais
  - 9.8.1. Etiopatogenia
  - 9.8.2. Manifestações clínicas e diagnóstico
  - 9.8.3. Tratamento

- 9.9. Empiema Subdural, abscesso epidural e tromboflebite intracraniana
  - 9.9.1. Empiema subdural: etiopatogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
  - 9.9.2. Abscesso epidural: etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
  - 9.9.3. Tromboflebite séptica: etiopatogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento
- 9.10. Infecções de shunt de LCR
  - 9.10.1. Etiopatogenia
  - 9.10.2. Manifestações clínicas
  - 9.10.3. Diagnóstico
  - 9.10.4. Tratamento

### Módulo 10. Infecções do trato urinário, genital e sexualmente transmissíveis

- 10.1. Cistite
  - 10.1.1. Sintomas
  - 10.1.2. Etiologia
  - 10.1.3. Diagnóstico
  - 10.1.4. Diagnóstico diferencial
  - 10.1.5. Tratamento
- 10.2. Bacteriúria assintomática
  - 10.2.1. Epidemiologia
  - 10.2.2. Fisiopatologia
  - 10.2.3. Avaliação e tratamento
- 10.3. ITU em pacientes com sonda vesical
  - 10.3.1. Etiologia
  - 10.3.2. Manifestações clínicas
  - 10.3.3. Diagnóstico
  - 10.3.4. Prevenção
  - 10.3.5. Tratamento
- 10.4. Prostatite
  - 10.4.1. Etiopatogenia
  - 10.4.2. Diagnóstico
  - 10.4.3. Clínica
  - 10.4.4. Tratamento
  - 10.4.5. Complicações

- 10.5. Prostatite crônica não bacteriana ou crônica idiopática, ou síndrome da dor pélvica crônica
  - 10.5.1. Pielonefrite
    - 10.5.1.1. Etiologia
    - 10.5.1.2. Manifestações clínicas
    - 10.5.1.3. Testes complementares
    - 10.5.1.4. Tratamento
    - 10.5.1.5. Critérios para admissão
  - 10.5.2. Abscesso perinefrítico
    - 10.5.2.1. Fisiopatologia
    - 10.5.2.2. Clínica
    - 10.5.2.3. Etiologia
    - 10.5.2.4. Diagnóstico
    - 10.5.2.5. Avaliação e tratamento
  - 10.5.3. Infecções envolvendo lesões da pele e da mucosa genital
    - 10.5.3.1. Infecções bacterianas
    - 10.5.3.2. Infecções fúngicas
    - 10.5.3.3. Infecções virais

### Módulo 11. Doenças Infeciosas em urgências do paciente pediátrico

- 11.1. Febre sem sinais de localização
  - 11.1.1. Criança com febre sem sinais de localização e mau aspecto
  - 11.1.2. Febre sem sinais de localização e boa aparência geral (BAG)
  - 11.1.3. Crianças de 3 a 36 meses com febre sem sinais de localização e BAG
  - 11.1.4. Lactente menor de 3 meses com febre sem sinais de localização e BAG
- 11.2. Seps e Choque séptico
  - 11.2.1. Conceito
  - 11.2.2. Definição de seps e choque séptico atual
  - 11.2.3. Etiologia e epidemiologia
  - 11.2.4. Fisiopatologia
  - 11.2.5. Fatores de risco
  - 11.2.6. Diagnóstico diferencial
  - 11.2.7. Clínica
  - 11.2.8. Testes complementares
  - 11.2.9. Tratamento

- 11.3. Febre na criança viajante
  - 11.3.1. Anamnese
  - 11.3.2. Exame físico
  - 11.3.3. Testes complementares
  - 11.3.4. Tratamento
  - 11.3.5. Malária
  - 11.3.6. Dengue
- 11.4. Exantemas
  - 11.4.1. Etiologia
  - 11.4.2. Diagnóstico
  - 11.4.3. Diagnóstico diferencial
- 11.5. Infecções de pele e partes moles
  - 11.5.1. Etiopatogenia
  - 11.5.2. Diagnóstico
  - 11.5.3. Principais Quadros clínicos
  - 11.5.4. Tratamento
  - 11.5.5. S. aureus, resistente à meticilina, adquirido na comunidade
- 11.6. Adenite cervical
  - 11.6.1. Etiologia
  - 11.6.2. Avaliação clínica
  - 11.6.3. Diagnóstico e tratamento
  - 11.6.4. Diagnóstico diferencial
- 11.7. Infecções osteoarticulares: osteomielite aguda e artrite séptica
  - 11.7.1. Epidemiologia
  - 11.7.2. Etiopatogenia
  - 11.7.3. Clínica
  - 11.7.4. Diagnóstico
  - 11.7.5. Diagnóstico diferencial
  - 11.7.6. Tratamento
- 11.8. Faringotonsilite e suas complicações
  - 11.8.1. Conceito
  - 11.8.2. Epidemiologia e etiologia
  - 11.8.3. Clínica
  - 11.8.4. Diagnóstico
  - 11.8.5. Tratamento
- 11.9. Otite média e externa. Sinusite
  - 11.9.1. Conceito de otite média e externa
    - 11.9.1.1. Epidemiologia e etiologia
    - 11.9.1.2. Clínica
    - 11.9.1.3. Complicações
    - 11.9.1.4. Diagnóstico
    - 11.9.1.5. Tratamento
  - 11.9.2. Conceito de sinusite aguda
    - 11.9.2.1. Epidemiologia e etiologia
    - 11.9.2.2. Clínica
    - 11.9.2.3. Diagnóstico
    - 11.9.2.4. Tratamento
- 11.10. Parotidite aguda
  - 11.10.1. Parotidite epidêmica ou papeira
  - 11.10.2. Vacinação
  - 11.10.3. Prevenção de surtos epidêmicos
- 11.11. Laringite e epigloteite
  - 11.11.1. Conceito
  - 11.11.2. Epidemiologia e etiologia
  - 11.11.3. Clínica
  - 11.11.4. Diagnóstico
  - 11.11.5. Tratamento
  - 11.11.6. Critérios para admissão
- 11.12. Síndrome Pertussis
  - 11.12.1. Conceito
  - 11.12.2. Epidemiologia e etiologia
  - 11.12.3. Clínica
  - 11.12.4. Complicações
  - 11.12.5. Diagnóstico
  - 11.12.6. Tratamento
  - 11.12.7. Prevenção

- 11.13. Bronquiolite e episódios recorrentes de sibilância
  - 11.13.1. Bronquiolite aguda
  - 11.13.2. Sibilância recorrente
- 11.14. Pneumonia e complicações
  - 11.14.1. Epidemiologia
  - 11.14.2. Etiologia
  - 11.14.3. Características clínicas
  - 11.14.4. Diagnóstico
  - 11.14.5. Tratamento
  - 11.14.6. Prevenção
  - 11.14.7. Complicações
- 11.15. Tuberculose
  - 11.15.1. Manifestações
  - 11.15.2. Diagnóstico
  - 11.15.3. Tratamento
- 11.16. Gastroenterite aguda
  - 11.16.1. Etiopatogenia
  - 11.16.2. Clínica
  - 11.16.3. Diagnóstico
  - 11.16.4. Tratamento
- 11.17. Hepatites virais
  - 11.17.1. Avaliação e gestão inicial da hepatite em urgência
  - 11.17.2. Hepatite viral clássica
- 11.18. Apendicite (necessidade ou não de antibióticos) e abscessos perirretais
  - 11.18.1. Apendicite aguda
  - 11.18.2. Abscesso perirretal
- 11.19. Infecção urinária
  - 11.19.1. Definição
  - 11.19.2. Etiopatogenia
  - 11.19.3. Clínica: quando suspeitar de infecção do trato urinário na faixa etária pediátrica?
  - 11.19.4. Diagnóstico
  - 11.19.5. Manejo

- 11.20. Infecções do SNC em pediatria: meningite aguda
  - 11.20.1. Etiologia
  - 11.20.2. Clínica
  - 11.20.3. Diagnóstico
  - 11.20.4. Tratamento
  - 11.20.5. Quimioprofilaxia
  - 11.20.6. Complicações e prognóstico
- 11.21. Endocardite, Miocardite e Pericardite
  - 11.21.1. Endocardite infecciosa
  - 11.21.2. Miocardite
  - 11.21.3. Pericardite
- 11.22. Terapêutica em doenças infecciosas pediátricas
  - 11.22.1. Infecções bacterianas em departamentos de urgência pediátrica: diagnóstico e tratamento antibiótico de escolha, dependendo da resistência dos patógenos responsáveis
  - 11.22.2. Atraso na estratégia de prescrição de antibióticos
  - 11.22.3. Quando a combinação de amoxicilina com ácido clavulânico e macrolídeos é indicada em pediatria?
  - 11.22.4. Também tenho que ser cauteloso com a terapia de antibióticos tópicos para evitar a resistência bacteriana?

## Módulo 12. Doenças infecciosas importadas no departamento de urgências

- 12.1. Introdução à patologia importada
  - 12.1.1. Patologias importadas de interesse especial:
    - 12.1.1.1. Doença de Chagas
    - 12.1.1.2. Dengue
    - 12.1.1.3. Chikungunya
    - 12.1.1.4. Malária
- 12.2. Globalização e patologia emergente
  - 12.2.1. Doenças Emergentes e Reemergentes
  - 12.2.2. Principais causas da emergência das doenças infecciosas
  - 12.2.3. Transmissão
  - 12.2.4. Zoonoses
  - 12.2.5. Projeções futuras

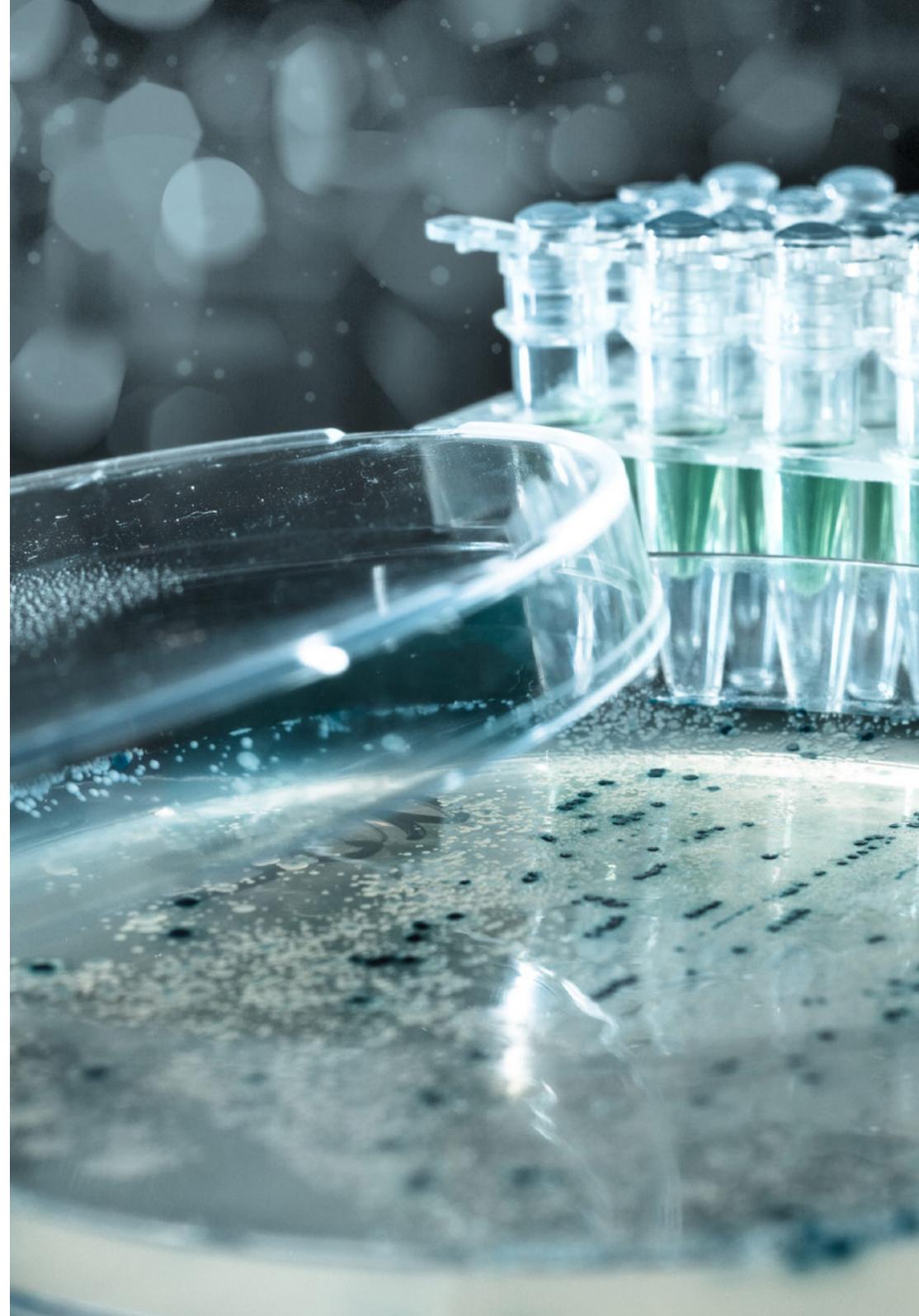
- 12.3. Geografia das doenças infecciosas tropicais
  - 12.3.1. Subespecialidades da geografia médica
  - 12.3.2. Utilidade e relação com as doenças tropicais
  - 12.3.3. Principais doenças infecciosas de acordo com a área
- 12.4. Epidemiologia das doenças infecciosas tropicais em viajantes, imigrantes e VFRs
  - 12.4.1. Importância
  - 12.4.2. Características epidemiológicas dos imigrantes
  - 12.4.3. Características epidemiológicas dos viajantes para os trópicos
  - 12.4.4. Características epidemiológicas dos VFRs
  - 12.4.5. Dados sobre a patologia importada na Espanha
- 12.5. Anamnese do viajante com febre em urgências
  - 12.5.1. Abordagem inicial ao viajante com febre
  - 12.5.2. Diagnóstico diferencial
  - 12.5.3. Tratamento do viajante com febre
- 12.6. Febre após estadia em área tropical e/ou subtropical
  - 12.6.1. Importância de uma boa anamnese
  - 12.6.2. Pesquisa sobre possíveis vetores
  - 12.6.3. Febre de origem parasitária
  - 12.6.4. Febre de origem viral
  - 12.6.5. Febre de origem bacteriana
  - 12.6.6. Outras causas de febre
- 12.7. Patologia infecciosa importada. Classificação sindrômica
  - 12.7.1. Febre e lesão cutânea
  - 12.7.2. Febre e nível de consciência alterado
  - 12.7.3. Febre e comprometimento do fígado
  - 12.7.4. Febre e semiologia respiratória
  - 12.7.5. Febre e semiologia digestiva

- 12.8. Doenças infecciosas tropicais importadas de interesse especial
  - 12.8.1. Malária
  - 12.8.2. Arbovirose: Dengue, Zika, Chikungunya
  - 12.8.3. MERS Coronavírus (MERS CoV)
  - 12.8.4. Esquistossomose
  - 12.8.5. Enterite invasiva (Salmonella, Shigella, E.coli, Campylobacter)
  - 12.8.6. Febres hemorrágicas (Ébola, Lassa, Marburgo, Febre Amarela, Crimeia-Congo)

### Módulo 13. Atualização sobre infecções por coronavírus

- 13.1. Descoberta e evolução dos coronavírus
  - 13.1.1. Descoberta dos coronavírus
  - 13.1.2. Evolução mundial das infecções por coronavírus
- 13.2. Principais características microbiológicas e membros da família do coronavírus
  - 13.2.1. Características microbiológicas gerais dos coronavírus
  - 13.2.2. Genoma viral
  - 13.2.3. Principais fatores de virulência
- 13.3. Mudanças epidemiológicas nas infecções por coronavírus desde a descoberta até os dias de hoje
  - 13.3.1. Morbidade e mortalidade das infecções por coronavírus desde o seu surgimento até os dias de hoje
- 13.4. O sistema imunológico e as infecções pelo coronavírus
  - 13.4.1. Mecanismos imunológicos envolvidos na resposta imunológica aos coronavírus
  - 13.4.2. Tempestade de citocinas em infecções por coronavírus e imunopatologia
  - 13.4.3. Modulação do sistema imunológico nas infecções pelo coronavírus
- 13.5. Patogenia e fisiopatologia das infecções por coronavírus
  - 13.5.1. Alterações fisiopatológicas e patogênicas das infecções por coronavírus
  - 13.5.2. Implicações clínicas das principais alterações fisiopatológicas
- 13.6. Grupos de risco e mecanismos de transmissão dos coronavírus.
  - 13.6.1. Principais características sociodemográficas e epidemiológicas dos grupos de risco afetados por coronavírus
  - 13.6.2. Mecanismos de transmissão do coronavírus

- 13.7. História natural das infecções por coronavírus
  - 13.7.1. Etapas da infecções por coronavírus
- 13.8. Diagnóstico microbiológico atualizado das infecções por coronavírus
  - 13.8.1. Coleta e envio de amostras
  - 13.8.2. PCR e sequenciamento
  - 13.8.3. Teste sorológico
  - 13.8.4. Isolamento viral
- 13.9. A biossegurança atual nos laboratórios de microbiologia para o manejo de amostras de coronavírus
  - 13.9.1. Medidas de biossegurança para o manejo de amostras de coronavírus
- 13.10. Manejo atualizado das infecções por coronavírus
  - 13.10.1. Medidas de prevenção
  - 13.10.2. Tratamento sintomático
  - 13.10.3. Terapia antivirais e antimicrobiana nas infecções por coronavírus
  - 13.10.4. Tratamento das formas clínicas graves
- 13.11. Desafios futuros na prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções por coronavírus
  - 13.11.1. Objetivos e desafios mundiais para o desenvolvimento de estratégias para a prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções por coronavírus





“

*Matricule-se agora e avance em sua área de trabalho com um programa abrangente que permitirá que você coloque em prática tudo o que aprendeu"*

07

# Estágio Clínico

Uma vez concluída a fase teórica online, este programa inclui um período de estágio clínico prático em um centro clínico de referência. O estudante terá à sua disposição o apoio de um tutor que o acompanhará durante toda o processo, tanto na preparação quanto no desenvolvimento do estágio clínico. Dessa forma, garantirá uma experiência de atualização profissional decisiva para o aluno.



“

*Realize seu estágio clínico em um centro clínico de grande prestígio e desenvolva-se em um ambiente de saúde real”*

O período prático deste Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência para Enfermagem consiste em um estágio clínico com duração de 3 semanas, de segunda a sexta-feira, com jornadas de formação prática de 8 horas consecutivas, juntamente com um profissional renomado do próprio centro. Este estágio permitirá ver pacientes reais ao lado de uma equipe de profissionais de referência na área de urgências, aplicando os procedimentos de diagnóstico mais inovadores e planejando a terapêutica de última geração para cada patologia.

Nesta proposta de capacitação, de caráter totalmente prático, as atividades visam desenvolver e aperfeiçoar as competências necessárias para a prestação de serviços de saúde em áreas e condições que exigem um alto nível de qualificação e que são orientadas à capacitação específica para o exercício da atividade, em um ambiente de segurança para o paciente e com um alto desempenho profissional.

O ensino prático será realizado com a participação ativa do aluno, executando as atividades e os procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e a orientação dos professores e de outros colegas da capacitação que promovem o trabalho de equipe e a integração multidisciplinar como competências transversais para a prática da enfermagem (aprender a ser e aprender a se relacionar).





Os procedimentos descritos abaixo formarão a base da parte prática da capacitação, e sua implementação está sujeita tanto à idoneidade dos pacientes quanto à disponibilidade do centro e sua carga de trabalho, tendo as seguintes atividades propostas:

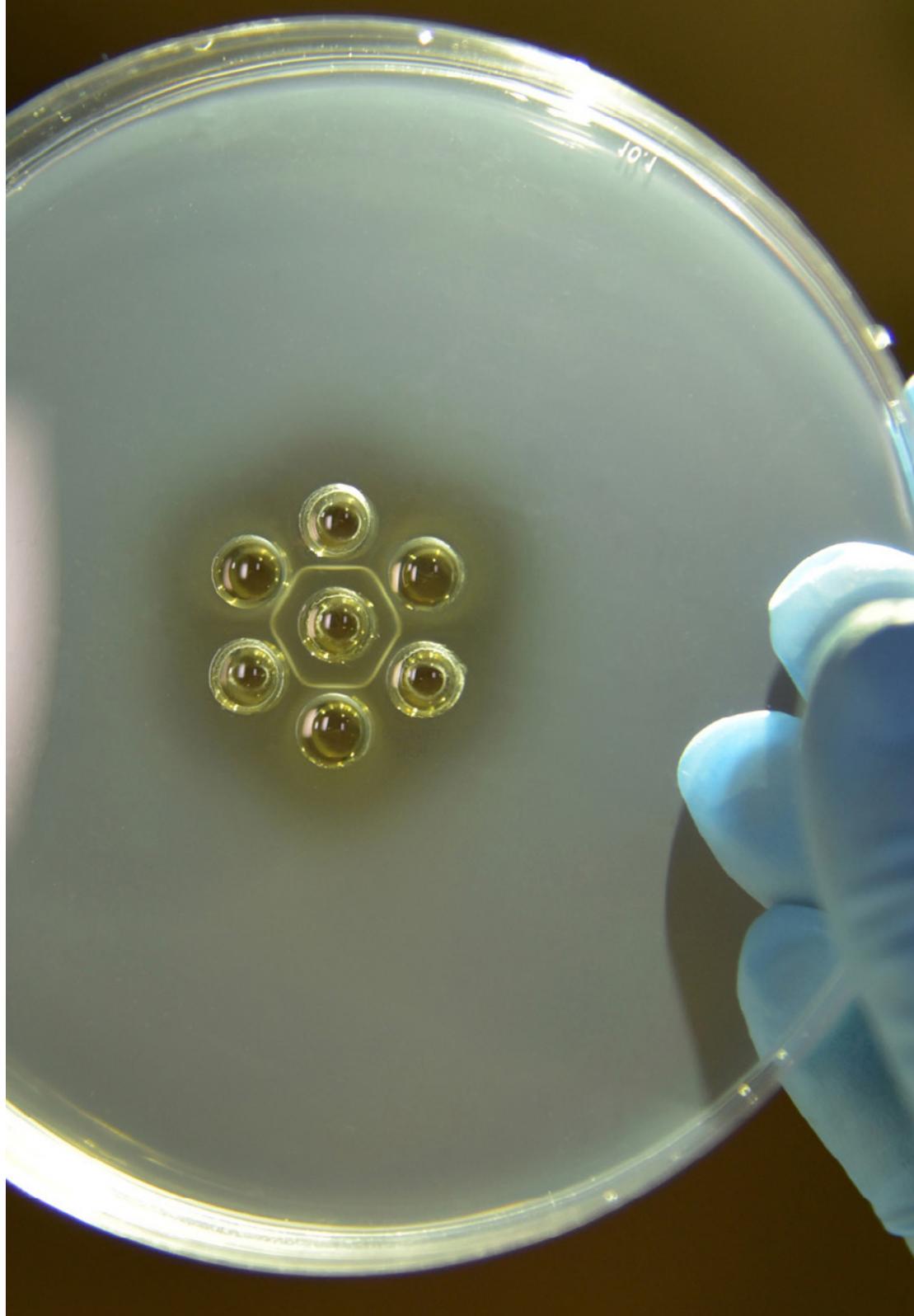
Módulo	Atividade Prática
<b>laboratório de microbiologia em Urgências</b>	Realizar a correta coleta, armazenamento e transporte de amostras para estudos microbiológicos
	Realizar o processamento de amostras no laboratório e utilizar diferentes métodos e técnicas de diagnóstico microbiológico.
	Prática a interpretação dos resultados preliminares
<b>Protocolos de ação em Doenças Infecciosas em Urgências</b>	Participar na elaboração de protocolos para lidar com exposições específicas no Departamento de Urgências
	Aplicar os protocolos de ação em doenças de notificação obrigatória, realizando o seguimento de vigilância epidemiológica
	Estabelecer e ativar os protocolos de isolamento estabelecidos nos casos que o requererem
	Aplicar a profilaxia pós-exposição a ser iniciada em Urgências
<b>Síndrome Febril Sistêmico e antimicrobianos</b>	Avaliar e aplicar diferentes biomarcadores na sepse, como lactato e procalcitonina
	Participar na elaboração de estratégias de tratamento antimicrobiano para pacientes com bacteremia, sepse e choque séptico
	Colocar em prática os princípios gerais do uso de antimicrobianos
<b>Técnicas de atenção específica em infecções por órgãos e aparelhos</b>	Aplicar procedimentos para o atendimento de pacientes com pé diabético
	Colocar em prática os protocolos de ação para a prevenção e tratamento das úlceras de pressão
	Colocar em prática o protocolo de ação do derrame pleural parapneumônico e empiema, assim como trabalhar com o instrumental para as técnicas de drenagem dos mesmos
	Aplicar os procedimentos de atenção e isolamento dos casos de tuberculose pulmonar em urgências
	Estabelecer os protocolos de ação de enfermagem no atendimento ao paciente com diferentes tipos de infecções do trato urinário

## Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de capacitação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo, está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, esta entidade educacional se compromete a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a capacitação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da capacitação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do programa prático no centro.



## Condições da Capacitação Prática

As condições gerais do contrato de estágio para o programa são as seguintes:

**1. ORIENTAÇÃO:** durante o Mestrado Próprio Semipresencial o aluno contará com dois orientadores que irão acompanhá-lo durante todo o processo, esclarecendo as dúvidas e respondendo perguntas que possam surgir. Por um lado, contará com um orientador profissional, pertencente ao centro onde é realizado o estágio, que terá o objetivo de orientar e dar suporte ao aluno a todo momento. E por outro, contará com um orientador acadêmico cuja missão será coordenar e ajudar o aluno durante todo o processo, esclarecendo dúvidas e viabilizando o que for necessário. Assim, o aluno estará sempre acompanhado e poderá resolver as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática quanto acadêmica.

**2. DURAÇÃO:** o programa de estágio terá uma duração de três semanas contínuas de capacitação prática, distribuídas em jornadas de 8 horas, cinco dias por semana. Os dias e horários do programa serão de responsabilidade do centro e o profissional será informado com antecedência suficiente para que possa se organizar.

**3. NÃO COMPARECIMENTO:** em caso de não comparecimento no dia de início do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno perderá o direito de realizá-lo sem que haja a possibilidade de reembolso ou mudança das datas estabelecidas. A ausência por mais de dois dias sem causa justificada/médica resultará na renúncia ao estágio e, conseqüentemente, em seu cancelamento automático. Qualquer problema que possa surgir durante a realização do estágio, deverá ser devidamente comunicado ao orientador acadêmico com caráter de urgência.

**4. CERTIFICAÇÃO:** ao passar nas provas do Mestrado Próprio Semipresencial, o aluno receberá um certificado que comprovará o período de estágio no centro em questão.

**5. RELAÇÃO DE EMPREGO:** o Mestrado Próprio Semipresencial não constitui relação de emprego de nenhum tipo.

**6. ESTUDOS PRÉVIOS:** alguns centros podem exigir um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Próprio Semipresencial. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágio da TECH para que seja confirmada a atribuição do centro escolhido.

**7. NÃO INCLUÍDO:** o Mestrado Próprio Semipresencial não incluirá nenhum elemento não descrito nas presentes condições. Portanto, não inclui acomodação, transporte para a cidade onde o estágio será realizado, vistos ou qualquer outro serviço não mencionado anteriormente.

Entretanto, em caso de dúvidas ou recomendações a respeito, o aluno poderá consultar seu orientador acadêmico. Este lhe proporcionará as informações necessárias para facilitar os procedimentos.

# 08

## Onde posso realizar o Estágio Clínico?

A TECH selecionou um conjunto de centros clínicos de grande prestígio para que o enfermeiro possa realizar estágios clínicos de alto nível. Dessa forma, o aluno poderá atuar ao lado de profissionais com vasta experiência, utilizando equipamentos tecnológicos de ponta para o atendimento a pacientes com Doenças Infecciosas no Departamento de Urgências. Tudo isso garantirá uma atualização imediata na área da saúde.



“

*Matricule-se e aproveite a oportunidade de realizar um estágio clínico intensivo em um centro clínico de prestígio, graças à TECH”*

## tech 52 | Onde posso realizar o Estágio Clínico?



O aluno poderá cursar a parte prática deste Mestrado Próprio Semipresencial nos seguintes centros:



Enfermagem

### Hospital HM San Francisco

País	Cidade
Espanha	León

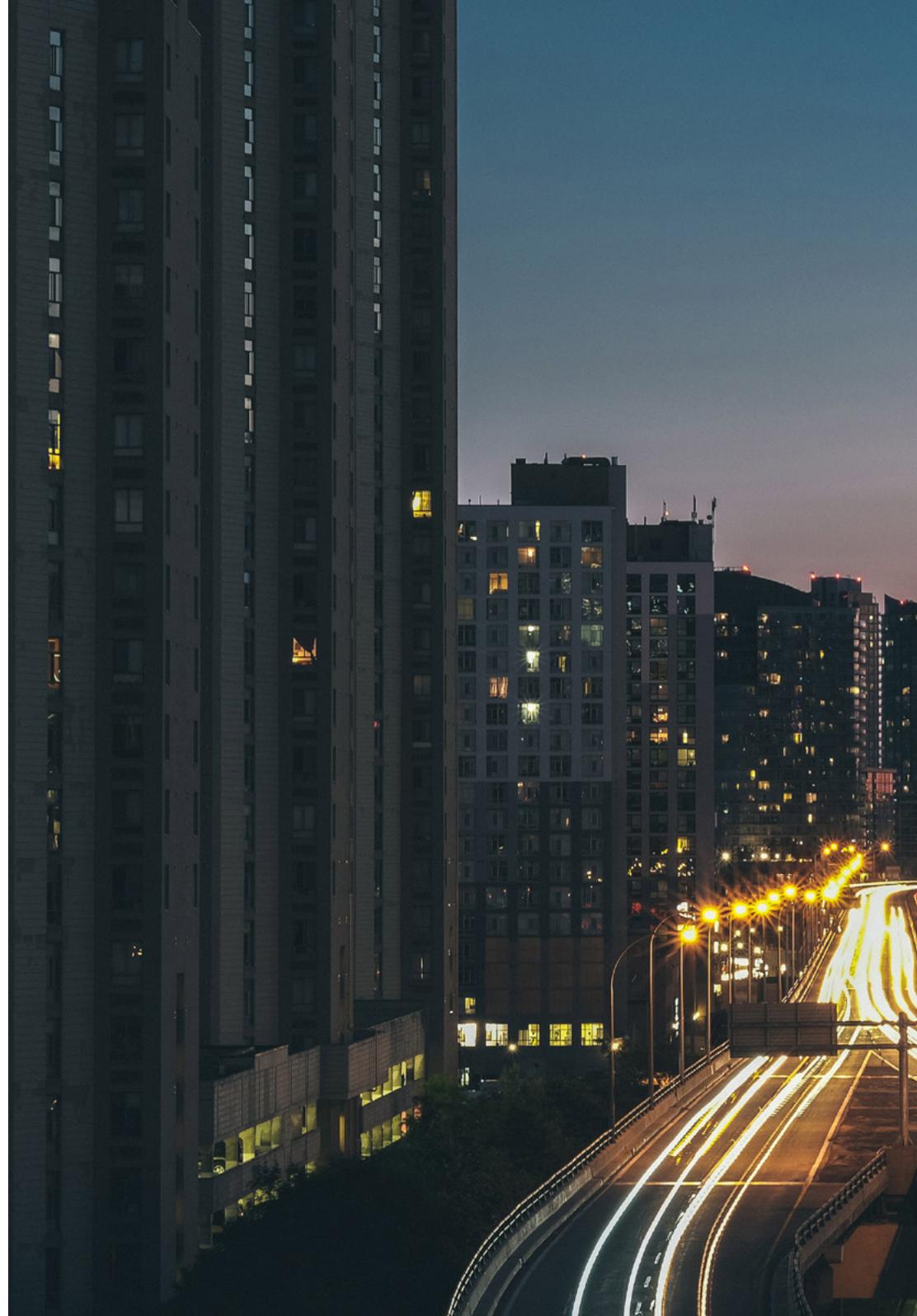
Endereço: C. Marqueses de San Isidro, 11,  
24004, León

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados  
privados distribuídos por toda a Espanha

---

**Capacitações práticas relacionadas:**

- Atualização em Anestesiologia e Ressuscitação
- Enfermagem no Departamento de Traumatologia





“

*Impulsione sua carreira profissional com um ensino completo, que permite a você avançar tanto na teoria quanto na prática”*

09

# Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.





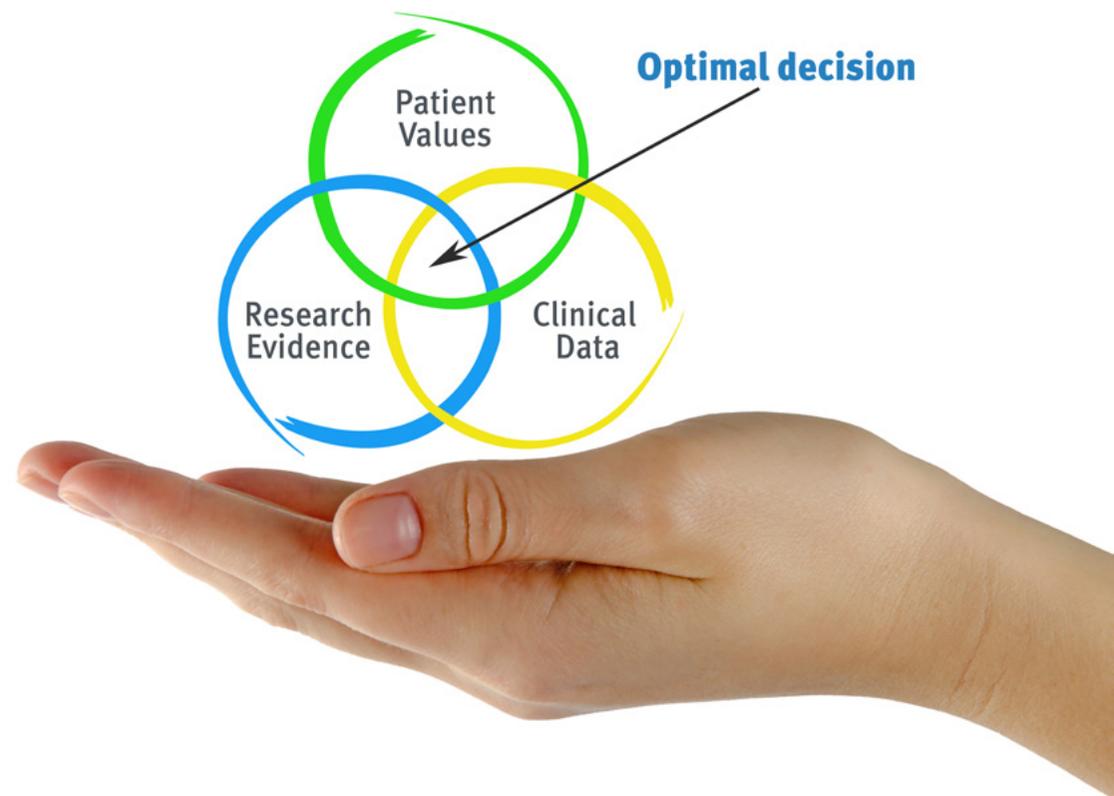
“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na TECH Nursing School usamos o Método de Estudo de Caso

Em uma situação concreta, o que um profissional deveria fazer? Ao longo deste programa, os alunos irão se deparar com diversos casos clínicos simulados, baseados em pacientes reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os enfermeiros aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH os enfermeiros experimentam uma maneira de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso estudado seja fundamentado na vida profissional atual, recriando as condições reais na prática da enfermagem profissional.

“

*Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais e complexas para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”*

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os enfermeiros que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação do conhecimento.
2. A aprendizagem se consolida através das habilidades práticas, permitindo que o profissional de enfermagem integre melhor o conhecimento no ambiente hospitalar ou no atendimento primário.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



## Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



*O enfermeiro aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de softwares de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Essa metodologia já capacitou mais de 175 mil enfermeiros com sucesso sem precedentes em todas as especialidades, independente da carga prática. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

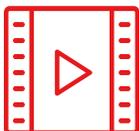
*O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



#### Material de estudo

Todo o conteúdo didático foi desenvolvido especialmente para o programa pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que permite que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



#### Técnicas e procedimentos de enfermagem em vídeo

A TECH aproxima o aluno das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas de enfermagem atuais. Tudo isso com o máximo rigor, explicado e detalhado para contribuir para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo, você pode vê-los quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

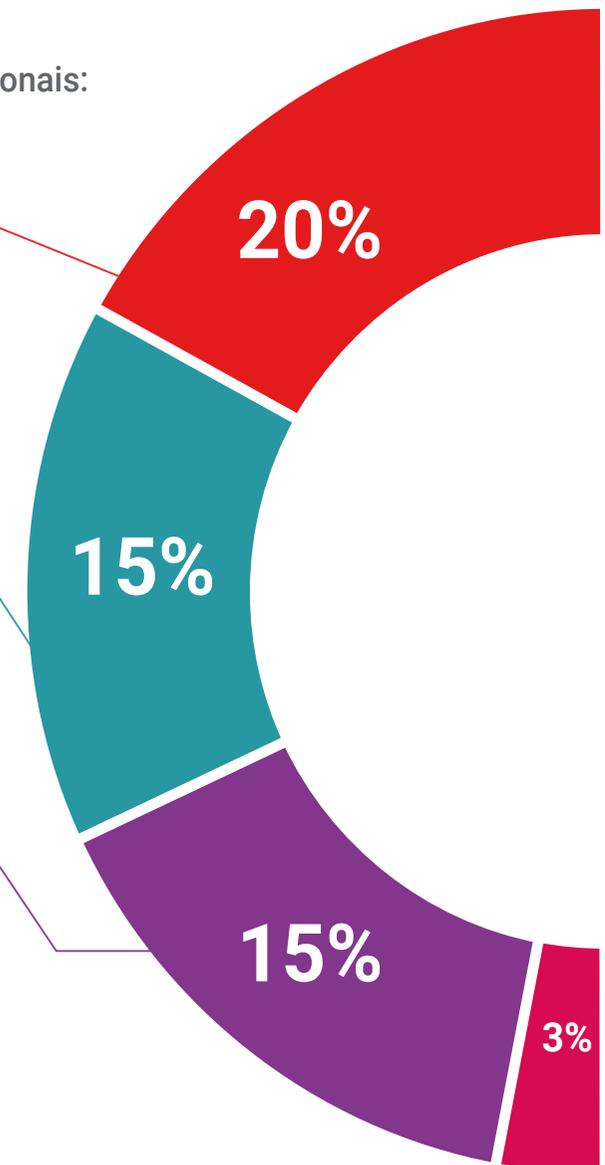
A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

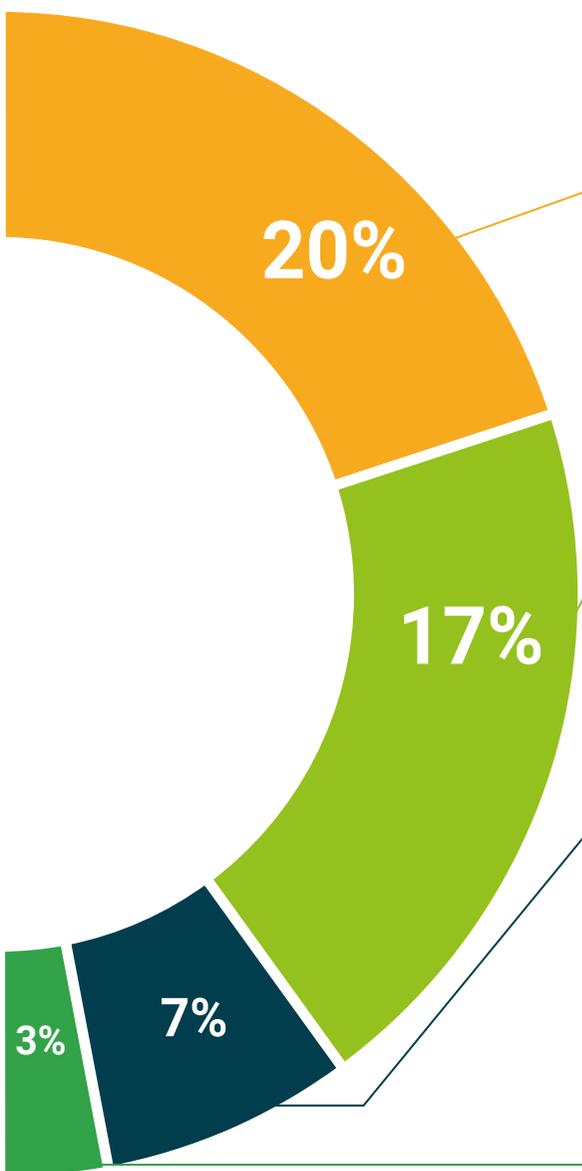
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





### Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



### Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente seus conhecimentos ao longo do programa através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que você possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



### Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória, além de gerar segurança para a tomada de decisões difíceis no futuro.



### Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



# 10 Certificado

O Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência para Enfermagem garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Semipresencial emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este programa de estudos  
com sucesso e receba o seu certificado  
sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência para Enfermagem** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

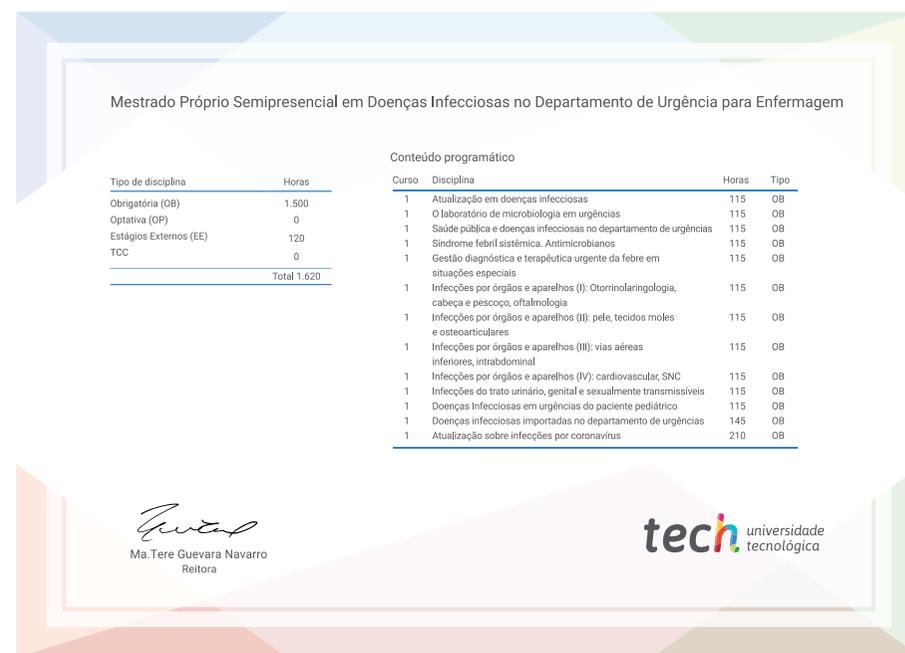
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado\* correspondente ao título de **Mestrado Próprio Semipresencial** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio Semipresencial, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio Semipresencial em Doenças Infecciosas no Departamento de Urgência para Enfermagem**

Modalidade: **Online**

Duração: **12 meses**



\*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade comunidade  
atenção personalizada  
conhecimento conhecimento  
presente presente  
desenvolvimento desenvolvimento

**tech** universidade  
tecnológica

**Mestrado Próprio  
Semipresencial**

Doenças Infecciosas no  
Departamento de Urgência  
para Enfermagem

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificado: TECH Universidade Tecnológica

# Mestrado Próprio Semipresencial

Doenças Infecciosas no Departamento  
de Urgência para Enfermagem

